

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

ANÁLISE DA AÇÃO DE FINALIZAÇÃO NO FUTEBOL A PARTIR DO LOCAL
DO CAMPO E DO POSICIONAMENTO DA DEFESA ADVERSÁRIA

CAUÊ TONELLI MARANGONI

SÃO PAULO
2021

ANÁLISE DA AÇÃO DE FINALIZAÇÃO NO FUTEBOL A PARTIR DO LOCAL
DO CAMPO E DO POSICIONAMENTO DA DEFESA ADVERSÁRIA

CAUÊ TONELLI MARANGONI

Monografia apresentada ao Departamento de Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Esporte.

ORIENTADOR: JOSÉ ALBERTO AGUILAR CORTEZ

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Campo físico dividido em setores.

Figura 2 - Espaços de ocupação defensivo (EoD) proposto por SEABRA (2010).

Disponível

em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39134/tde-18082010-090153/en.php>.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado das finalizações de acordo com o espaço físico do campo.

Tabela 2 - Resultado das finalizações de acordo com o espaço relativo da defesa adversária.

Tabela 3 - Locais físicos das finalizações e cálculo do Qui-Quadrado.

Tabela 4 - Locais relativos em relação a defesa das finalizações e cálculo do Qui-Quadrado.

SUMÁRIO

	Página
Resumo	6
Abstract	7
1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO	11
3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	12
4 RESULTADOS	17
5 DISCUSSÃO.....	19
6 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

RESUMO

A análise de desempenho de equipes e jogadores é um importante indício para o aperfeiçoamento do processo de treinamento e para o estudo de equipes antes de um confronto. O presente estudo teve como objetivo caracterizar as ações de finalização de uma equipe profissional de futebol durante a primeira fase do campeonato Paulista série A3. A amostra foi composta por 160 finalizações das quais 21 resultaram em gols. As finalizações foram retiradas das 15 partidas disputadas pela equipe na primeira fase da competição, após a coleta de dados, buscou encontrar uma relação entre a zona de finalização e a ocorrência de gols. Foi possível observar que a equipe teve uma maior incidência de finalizações nas zonas centrais do campo, dentro da área e nas zonas frontais à área, tendo uma grande relação de gols na zona 2. Em relação ao posicionamento defensivo foi possível observar que a equipe com posse tem preferência para finalizar nos espaços deixados por dentro da defesa adversária conseguindo realizar os gols principalmente na zona central entre a defesa e o gol, atrás da defesa adversária (Ac) e conseguindo criar muito na zona central do setor de meio de campo (Dc). Sendo assim, é possível identificar que há uma relação entre a forma em que as equipes finalizam e de onde os gols acontecem, tanto no espaço físico como em relação à defesa adversária, sendo necessário aumentar a quantidade de estudos acerca das finalizações, principalmente envolvendo a ocupação de espaço da defesa adversária.

ABSTRACT

The analysis of the performance of teams and players is an important indication for improving the training process and for studying teams before a confrontation. The present study aimed to characterize the finishing actions of a professional soccer team during the first phase of the A3 series of the Paulista championship. The sample consisted of 160 submissions of which 21 resulted in goals. The submissions were taken from the 15 matches played by the team in the first phase of the competition, after collecting data, it sought to find a relationship between the submission zone and the occurrence of goals. It was possible to observe that the team had a higher incidence of submissions in the central areas of the field, within the area and in the areas in front of the area, having a large goal ratio in zone 2. Regarding the defensive positioning, it was possible to observe that the team with possession has preference to finish in the spaces left inside the opposing defense, managing to score goals mainly in the central zone between the defense and the goal, behind the opposing defense (Ac) and managing to create a lot in the central zone of the midfield sector (Dc). Therefore, it is possible to identify that there is a relationship between the way in which the teams finish and where the goals happen, both in the physical space and in relation to the opposing defense, being necessary to increase the amount of studies about the submissions, mainly involving the space occupation of the opposing defense.

1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o futebol vem sofrendo alterações, tanto na forma de se jogar como na forma de analisar os fatos ocorridos dentro das partidas. Como afirma Garganta:

Com o avanço da tecnologia, as partidas de futebol passaram a ser gravadas e isso permitiu uma análise posterior dos acontecimentos das partidas. Dispondo hoje em dia de uma vasta gama de meios e métodos, aperfeiçoados ao longo dos anos, treinadores e investigadores procuram aceder à informação veiculada através da análise do jogo e nela procuram benefícios para aumentarem os conhecimentos acerca do jogo e melhorarem a qualidade da prestação desportiva dos jogadores e das equipas (GARGANTA, 2001)

Além disso, (COSTA *et al.*, 2010) afirmam que os os sistemas de observação e análise de jogo evoluíram e se modificaram nas características acompanhando os avanços tecnológicos e o grande aumento na capacidade de registro e memorização por meio informático.

Com a possibilidade de um banco de dados que armazena uma maior quantidade de informações, as pesquisas acerca dos acontecimentos ocorridos durante as partidas começaram a crescer. A análise das partidas em seus mínimos detalhes e o entendimento dos resultados, possibilitam a otimização dos treinamentos e competições (RIBEIRO *et. al* 2014).

Uma das principais investigações é acerca dos gols, que é o momento de mais valia dentro do esporte. Segundo Moraes e colaboradores (2012), uma equipe bem sucedida é diferenciada das demais pelo poder decisivo de marcar e devido a este pensamento, os estudos acerca dos (gols) de como eles acontecem no futebol vem crescendo de forma interessante.

Grande parte dos estudos existentes focam as evidências na posição do jogador que realiza a finalização, tempo de jogo decorrido e zona do campo, desconsiderando a oposição do adversário.

“O futebol é considerado um jogo de invasão em que as equipes disputam a bola num espaço comum com o intuito de levá-la à meta da equipe adversária” (HUGHS; BARTLETT, 2002).

Segundo Bayer (1986), os jogos coletivos de invasão são definidos por terem

em comum um objeto(normalmente esférico) que pode ser lançado com as mãos ou pés ou até mesmo com algum instrumento, os espaços e ações são limitados por regras e há uma meta para atacar e defender havendo uma relação de oposição com o adversário. Sendo assim, é necessário entender não somente as características da equipe que está finalizando, mas também como está se portando a defesa adversária durante as finalizações, resultando em um sistema dinâmico, como afirma Garganta:

As equipes operam como sistemas dinâmicos que se confrontam simultaneamente com o previsível e o imprevisível, com o estabelecido e a inovação. O decorrer do jogo dá-se na interação, e através das regras constitutivas do jogo, o acaso e a contingência de acontecimentos específicos com as escolhas específicas e as estratégias dos jogadores, viradas para a utilização das regras e do acaso para criarem novos cenários e novas possibilidades (GARGANTA, 1997).

Tais abordagens têm procurado analisar as ações de jogo em sua complexidade, considerando simultaneamente suas dimensões técnico-táticas, espaciais e temporais, evitando a fragmentação e descontextualização das ações (SEABRA, 2010).

Sendo assim, é necessário buscar informações não somente do local do campo em que as finalizações são realizadas, mas também em relação ao espaço ocupado pela defesa adversária, utilizando os espaços de ocupação defensiva (EoD) propostos por (SEABRA,2010).

Para isso, foram coletados dados das 160 finalizações de uma equipe profissional de futebol durante a primeira fase do campeonato Paulista série A3 de 2021 com objetivo de caracterizar as ações de finalização em uma competição de uma equipe profissional de futebol. Foram identificados o espaço físico do campo que o atleta estava no momento da finalização, o espaço em relação à defesa adversária (EoD) e o resultado da ação.

Com utilização do teste de qui-quadrado o estudo buscou encontrar relação entre o local do campo e o EoD do momento que ocorreram as finalizações com os gols durante a terceira fase do campeonato Paulista de 2021. Foi possível concluir que as finalizações da equipe analisada que resultaram em gols tiveram correlação direta com a zona da finalização e com o espaço de ocupação da defesa adversária, sendo necessário ainda mais estudos acerca do tema.

2. OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo caracterizar as ações de finalização de uma equipe de futebol em uma competição de nível profissional buscando identificar se há relação entre a zona do campo e o espaço relativo da defesa adversária com a incidência de gols.

3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Atualmente, o campeonato Paulista de futebol é composto por quatro divisões para proporcionar um nivelamento das equipes dentro das competições. Ao final de cada campeonato as duas equipes que chegam à final, ascendem de divisão, assim como as duas últimas descendem. Atualmente a equipe analisada tem vaga na série A3 do campeonato Paulista (terceira divisão) que é composta por 16 clubes que se enfrentam em turno único. Ao final das 15 rodadas os 8 primeiros colocados se enfrentam em dois jogos de caráter eliminatório de ida e volta, até restarem apenas os dois últimos que disputam a final e ascendem de divisão.

A equipe analisada terminou em terceiro lugar na primeira etapa da competição, somando 27 pontos dos 45 disputados e realizou 21 gols em 160 finalizações durante a primeira fase. Na fase eliminatória, chegou até a semifinal, quando foi eliminada.

De acordo com Garganta (2001, Apud McGarry & Franks) uma das tendências que se perfilam dentro da análise é a busca por padrões de jogo, a partir de ações mais representativas, ou críticas, com o intuito de perceber fatores que induzem perturbações ou desequilíbrios no confronto ataque/defesa.

Os padrões de jogos podem ser encontrados de maneira qualitativa, através da observação das partidas e identificação de características das equipes ou de forma quantitativa, no qual o objetivo é coletar dados de fatos que ocorreram durante os jogos anteriores para posterior estudo e identificação de padrões de acordo com testes estatísticos.

Os estudos existentes acerca dos gols e das finalizações no futebol, em sua grande maioria, não levam em consideração a presença da oposição adversária. Considerando que o futebol é um esporte coletivo de invasão e os jogadores de ataque estão a todo momento em relação de oposição com os adversários, é necessário entender como os atacantes que participam das finalizações se relacionam com a defesa adversária, e não somente seus posicionamentos em relação ao campo de jogo.

Outros estudos investigaram os gols a partir da análise do tempo de jogo, local do campo e tipo de finalização. Porém, grande parte destes estudos não levam

em consideração a oposição adversária. “A principal limitação destes relatórios é a inexistência tanto de parâmetros representativos da relação de oposição como da sequência temporal dos eventos dentro de uma mesma sequência de jogo” (SEABRA, 2010).

É necessário entender se além de uma relação com o espaço físico do campo, há uma relação do resultado das finalizações com o espaço de ocupação da defesa do adversário, para buscar prováveis padrões que identifiquem como equipes finalizam e as estratégias utilizadas por elas para atacar a baliza adversária.

De acordo com Garganta (2001), os analistas têm como objetivo procurar coligir e confrontar dados relativos aos comportamentos expressos durante as partidas, tentando tipificar ações que se associam com a eficácia dos jogadores e das equipes. Eles dividem os métodos de análises em três grandes áreas; a primeira consiste em reunir e caracterizar blocos quantitativos de dados; a segunda é mais focada na dimensão qualitativa dos comportamentos e o aspecto quantitativo funciona como suporte à caracterização das ações; e a terceira voltada para modelação do jogo, a partir da observação de variáveis técnico-táticas e da análise de covariação.

Este estudo seguirá a ideia de reunir e caracterizar blocos quantitativos de dados buscando identificar se existem correlações entre o local do campo em que ocorre a finalização e a ocorrência de gols, além do espaço ocupado pelo finalizador em relação à defesa adversária (EoD). Destaca-se a importância de identificar não somente o local em que a finalização ocorreu, mas também se há um espaço dentro da defesa adversária que pode ser mais vantajoso para que ela ocorra com sucesso.

Foram assistidas quinze partidas de uma equipe profissional durante a primeira fase do campeonato Paulista da Série A3 e recortadas todas as finalizações ofensivas realizadas por ela. Após o recorte das finalizações foram coletados os dados do espaço físico do campo em que elas ocorreram, o espaço em relação à defesa adversária como elaborado por SEABRA (2010) e o resultado das finalizações. Durante a análise dos dados, o resultado das finalizações foram considerados como gols; defendida ou bloqueada. Porém, como o objetivo do presente estudo é identificar somente a relação entre finalizações e gols, as finalizações defendidas e bloqueadas foram enquadradas em uma só categoria,

chamada de “não gol”, dividindo o resultado em duas categorias possíveis, gols e não gols.

As finalizações foram coletadas através da observação das partidas do campeonato paulista série A3 que estão disponíveis em site de domínio público.

Para coleta dos dados de onde ocorreram as finalizações, foi utilizada a estrutura física abaixo, sendo que o meio campo defensivo foi considerado negativo para facilitar a orientação espacial.

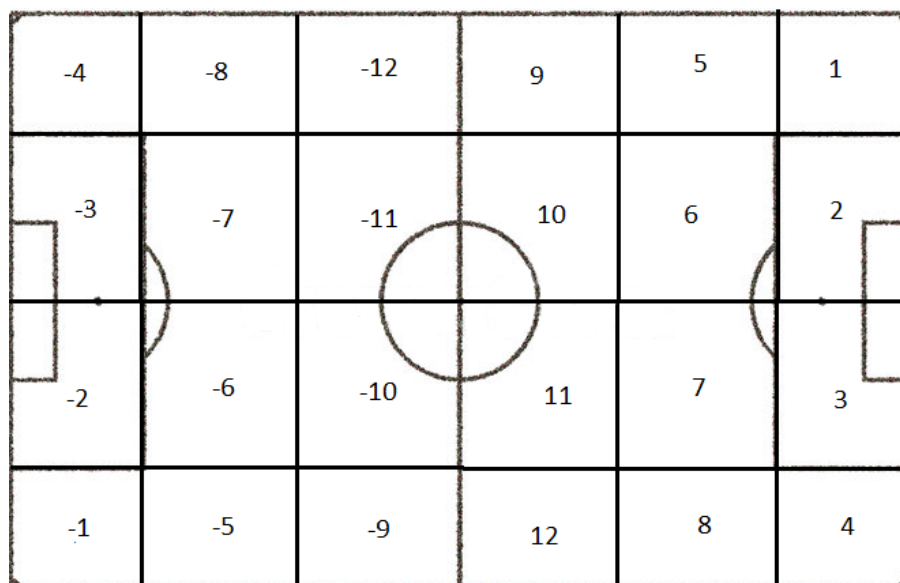


Figura 1: Campo físico dividido em setores.

Neste exemplo, a equipe estaria atacando a meta do lado direito, quando a equipe ataca o lado oposto, o campo é espelhado com as mesmas zonas ofensivas.

Além do espaço físico, os dados em relação à defesa do adversário seguiram a lógica proposta pelo mesmo autor que dividiu o espaço de ocupação de defesa em 7 zonas relativas à defesa adversária. De acordo com Seabra, as zonas são:

- Zona central e periférica do setor ofensivo (F)
- Zona central do meio campo (Mc)
- Zona periférica do meio campo (Mp)
- Zona central do setor defensivo (Dc)
- Zona periférica do setor defensivo (Dp)
- Zona central atrás do setor defensivo (Ac)

- Zona periférica atrás do setor defensivo (Ap) (SEABRA,2010).

Além disso, foi criada uma categoria para os pênaltis, tanto no EoD como no espaço físico, chamado de PENAL.

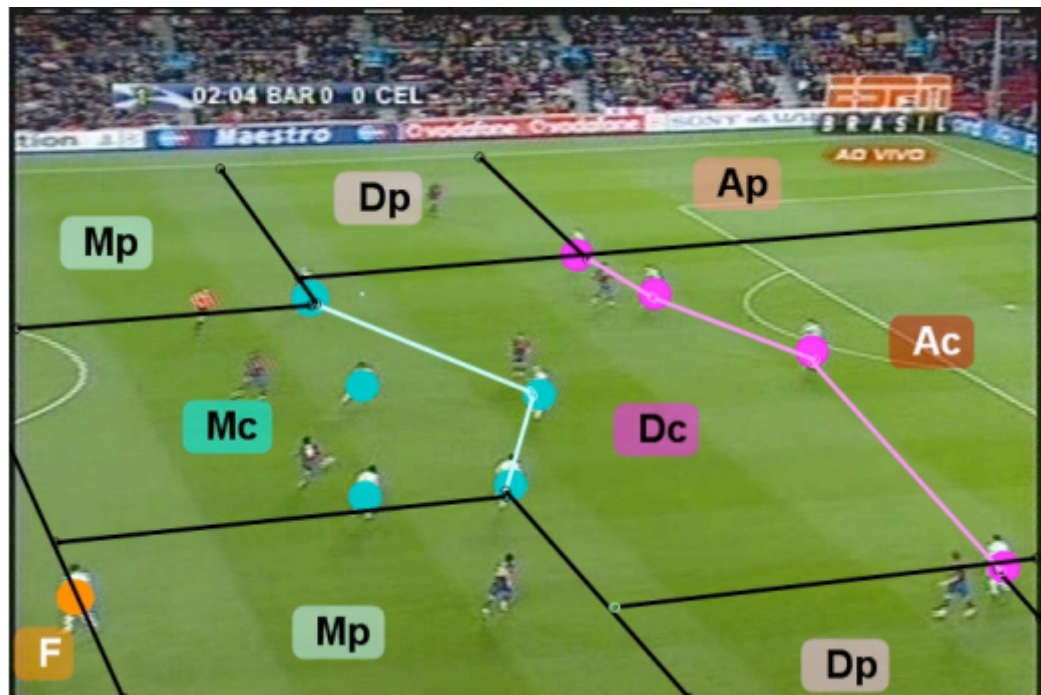


Figura 2: Espaços de ocupação defensivo (EoD) proposto por SEABRA (2010).

O autor também definiu que a identificação das zonas é feita pela projeção de retas imaginárias a partir dos jogadores da periferia de cada setor, em direção às linhas laterais (paralelas a linha de fundo) e as linhas de fundo (paralelas às linhas laterais). As zonas levam o nome do setor que se opõe à projeção do ataque (SEABRA,2010).

Durante a primeira fase da competição, a equipe finalizou 160 vezes, sendo que 21 delas conseguiu marcar gol. Foram coletados então os dados de todas as finalizações realizadas separados por espaço físico do campo e o Espaço de ocupação defensiva, obtendo assim os dados abaixo.

Tabela 1: Resultado das finalizações de acordo com o espaço físico do campo.

RESULTADO	LOCAL FÍSICO DA FINALIZAÇÃO									
	2	3	4	5	6	7	8	9	PENAL	TOTAL
Gol	11	3	0	0	1	3	0	0	3	21
Não Gol	33	32	2	1	28	39	1	1	2	139
TOTAL	44	35	2	1	29	42	1	1	5	160

Tabela 2: Resultado das finalizações de acordo com o espaço relativo da defesa adversária.

RESULTADO	EOD DA FINALIZAÇÃO								PENAL	TOTAL
	Ac	Ap	Dc	Dp	Mc	Mp	F			
Gol	5	2	9	2	0	0	0	3	21	
Não Gol	17	9	66	8	32	1	4	2	139	
TOTAL	22	11	75	10	32	1	4	5	160	

Após a coleta dos dados foi utilizado o teste Qui-quadrado, sendo $p < 0,05$ para identificar se há alguma relação entre o espaço do campo em que acontece a finalização e a incidência de gols, assim como para o espaço em relação à defesa.

4. RESULTADOS

Foram analisadas 160 finalizações ofensivas da equipe de uma equipe profissional de futebol de acordo com o espaço físico do campo e com o espaço de ocupação defensiva do adversário.

As finalizações em relação as zonas do campo tiveram alta incidência nas centrais, sendo que a zona 2 (dentro da área pelo lado esquerdo de ataque) teve um alto número de gols em relação à quantidade de finalizações

Realizando o teste de qui-quadrado com $p < 0,05$ em relação ao espaço físico do campo foi encontrado um resultado menor que 0,05 indicando uma relação entre o local da finalização e os gols.

Na tabela seguinte, está discriminado a quantidade de gols, não gols, Valor esperado I que seria a quantidade esperada de gols de acordo com o setor e Valor Esperado II a quantidade de finalizações esperadas.

Tabela 3: Locais físicos das finalizações e cálculo do Qui-Quadrado.

RESULTADO	LOCAL FÍSICO DA FINALIZAÇÃO									PENAL	TOTAL
	2	3	4	5	6	7	8	9			
Gol	11	3	0	0	1	3	0	0	3	21	
Não Gol	33	32	2	1	28	39	1	1	2	139	
TOTAL	44	35	2	1	29	42	1	1	5	160	
Valor Esperado I	5,8	4,6	0,3	0,1	3,8	5,5	0,1	0,1	0,7		
Valor Esperado II	38,2	30,4	1,7	0,9	25,2	36,5	0,9	0,9	4,3		
Qui - Quadrado	0,009717652506										

De acordo com o teste, há uma baixa possibilidade do resultado das finalizações em relação às zonas em que ocorreram e a incidência de gols a partir dessas zonas terem sido ao acaso. Destaca-se a zona 2 do campo assim como as cobranças de pênaltis nas finalizações que resultaram em gols, pois o resultado de gols foi praticamente o dobro no zona 2 e mais que triplo nas cobranças de pênalti.

Vale ressaltar que as finalizações advindas de penalidades máximas têm o mesmo peso que as demais, e o teste não tem distinção, sendo uma finalização que teoricamente apresentou um valor muito acima do esperado.

É possível observar também a quantidade de finalizações em cada zona, sendo predominante nas zonas centrais do campo (2,3,6 e 7) porém com predominância de gols na zona 2.

O mesmo teste do Qui-Quadrado com $p < 0,05$ foi realizado para as finalizações de acordo com o espaço de ocupação defensiva do adversário.

Tabela 4: Locais relativos em relação a defesa das finalizações e cálculo do Qui-Quadrado.

RESULTADO	EOD DA FINALIZAÇÃO								
	Ac	Ap	Dc	Dp	Mc	Mp	F	PENAL	TOTAL
Gol	5	2	9	2	0	0	0	3	21
Não Gol	17	9	66	8	32	1	4	2	139
TOTAL	22	11	75	10	32	1	4	5	160
Valor Esperado I	2,9	1,4	9,8	1,3	4,2	0,1	0,5	0,7	
Valor Esperado II	19,1	9,6	65,2	8,7	27,8	0,9	3,5	4,3	
Qui - Quadrado	0,01315752598								

Novamente o teste apresenta uma baixa chance dos resultados terem ocorrido ao acaso. As zonas que mais chamam a atenção em relação à defesa adversária são a Ac e as finalizações de pênalti.

É possível observar um grande volume de finalizações no espaço defensivo médio (Dc), conhecido também por entrelinhas, porém a incidência de gols neste espaço foi ligeiramente abaixo do esperado.

5. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados é possível concluir que houve uma relação entre o espaço físico das finalizações e a ocorrência dos gols e também em relação à defesa adversária. Isso nada mais é que um indício de que é possível tentar observar padrões dentro de determinados contextos a fim de conseguir entender algumas situações, como neste caso, as finalizações que resultaram em gols.

É possível observar uma alta ocorrência de finalizações nas zonas centrais do campo, sejam elas dentro da área e na região frontal à ela, totalizando 150 das 160 finalizações dentro destes espaços, além do que, excluindo os gols de Pênalti, todos os gols foram realizados dentro da área central. Sabendo disso é de fundamental importância para as equipes que vão enfrentar esta equipe impedir que a bola chegue nesse espaço, pois representa a zona de finalização da equipe e para a comissão técnica da equipe analisada é interessante procurar estes espaços, pois aparentemente estas zonas proporcionam facilidade para finalizar. Seria interessante tentar entender quais ações antecedem a entrada nestas zonas, para buscar mais informações e buscar entender se há um padrão de finalizações que acabam em gols de determinada equipe.

Como frisado em vários momentos deste estudo, não é possível ignorar a presença da oposição do adversário e de acordo com os dados encontrados, a equipe analisada finaliza muitas vezes por dentro da defesa do adversário. Assim como o espaço físico do campo, as três zonas centrais (Ac, Dc, Mc) tiveram um grande volume de finalizações, sendo que a zona Ac oferece grande risco para os adversários, saindo mais gols que o esperado nesta zona, assim como a zona Dc que foi responsável por grande parte dos gols da equipe. Porém, é possível observar que apesar de um volume relativamente grande na zona Mc (33 finalizações) não aconteceu nenhum gol a partir desta zona. Apesar disto, a zona Ap que é considerada periférica em relação à defesa teve mais gols que o esperado para ocorrer devido ao número de finalizações.

Estes dados indicam que as zonas Ap e Ac são as zonas mais letais da equipe estudada e, assim como as cobranças de pênalti. Estas zonas são zonas atrás da última linha de defesa do adversário e só pode receber a bola dentro destes

espaços por meio de infiltração nestes espaços após o movimento da bola, ou com passes para trás em relação à meta adversária, devido à regra do impedimento.

Além disso, é possível observar que a equipe consegue muitas finalizações a partir do momento que está na zona Dc do adversário, conseguindo oferecer bastante risco deste espaço. Esta é uma informação importante tanto para equipes que irão enfrentar esta equipe e como para melhorar o processo de treinamentos, isto porque ao saber deste tipo de informação antes de realizar um jogo contra a equipe, é possível se preparar para evitar com que a bola chegue até este espaço, assim como para o processo de treinamento é possível pensar em trabalhos que estimulem ainda mais a entrada da bola nestas zonas.

A zona Mc despertou interesse por estar bastante longe do esperado em termos de gols. Apesar de ser um espaço em que a equipe tentou 33 finalizações, não conseguiu marcar em nenhuma oportunidade. Isto significa que em nenhuma oportunidade a equipe conseguiu finalizar com êxito antes da segunda linha de marcação da equipe adversária, independente da zona física do campo.

É interessante também tentar buscar dados que relacionem em conjunto os dados da ocupação da defesa com o espaço físico do campo, para tentar observar se há algum indício que possa haver relação com os gols.

Apesar dos resultados apresentados apontarem uma correlação entre o espaço de ocupação defensiva e a incidência de gols, é válido destacar que foram coletados dados de 15 partidas diferentes. Isto quer dizer que as finalizações ocorreram em defesas que se comportam de maneiras distintas e isto pode ser um fator que pode interferir no resultado das ações. Caso ocorresse um novo confronto com alguma destas equipes em uma eventual segunda fase, pode ser interessante analisar somente em relação à defesa daquela equipe para buscar uma correlação de finalizações em relação àquela defesa específica, apesar da amostra ser pequena.

Seria interessante buscar além da finalização entender as ações precedentes e buscar relacionar as cadeias de interação, identificando os espaços físicos e relativos da defesa, tentando buscar um padrão ainda mais claro de finalizações da equipe, auxiliando novamente no desenvolvimento de treinamentos para aprimorar comportamentos que terminem em finalizações ou até mesmo em gols, como na

análise de adversário tentando dificultar o acesso às zonas que podem oferecer mais perigo.

Os dados quantitativos podem ser importantes para demonstrar em quais setores ou áreas ocorrem mais finalizações e até mesmo a quantidade de gols, porém não se pode adotar como uma verdade absoluta e é importante analisar de forma qualitativa para relacionar e ver se realmente há uma relação com a realidade.

Além dos dados matemáticos, é importantíssimo estar inserido no processo de treinamento para observar se há uma relação com os conteúdos passados durante as sessões diárias com a execução durante as partidas.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo caracterizar as ações de finalização de uma equipe profissional de futebol em uma competição de nível profissional.

A partir dos dados e da discussão apresentada, é possível concluir que a análise de jogos e coleta de dados é uma importante ferramenta para buscar padrões de finalizações e auxiliar os treinadores tanto durante o processo de treinamento de sua equipe como para estudar equipes adversárias com objetivo de obter vantagens durante os confrontos.

De acordo com o resultado do estudo, foi possível encontrar padrões da forma que a equipe analisada consegue realizar e a ocorrência de gols em virtude do tipo de finalizações, seja de acordo com o espaço físico como em relação à defesa do adversário.

Pelos resultados encontrados, foi possível identificar que a equipe conseguiu ter uma maior relação de gols quando finaliza dentro da área, principalmente no zona 2. Além disso, o espaço atrás da defesa (Ac) teve uma alta relação com a quantidade de gols e o espaço dentro da defesa (Dc) teve uma grande quantidade de finalizações.

É importante buscar relação com as ações que precedem a ação da finalização, para tentar entender se há um padrão de assistências para remate e até mesmo a cascata completa de ações anteriores de finalizações.

Contudo, o presente estudo é um indício que pode ser possível entender o padrão de finalização de uma equipe analisando o espaço físico do campo e o espaço de ocupação em relação à defesa adversária. São necessários mais estudos em relação às finalizações e os espaços que antecedem as finalizações para tentar buscar padrões que podem ajudar durante o desenvolvimento dos campeonatos.

REFERÊNCIAS

1- ARAÚJO JÚNIOR, José Carlos de. **Análise comparativa do total de gols marcados entre as 4 primeiras equipes da série A e as 4 primeiras equipes da série B assim como das 4 últimas equipes da série A com as 4 últimas equipes da série B, no campeonato Brasileiro de 2016.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/23745>

2- BAYER, Claude. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos.** 1986.

Disponível em:

3- COSTA, Israel Teoldo et al. Análise e avaliação do comportamento tático no futebol. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 3, p. 443-455, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/8515>

4- GARGANTA, Júlio. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001. Disponível em: https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/08.pdf

5- Garganta, J. (1997). *Modelação Tática do Jogo de Futebol*. Porto: Júlio Garganta. Dissertação de Doutoramento apresentada a Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

6- HUGHES, Mike D.; BARTLETT, Roger M. The use of performance indicators in performance analysis. **Journal of sports sciences**, v. 20, n. 10, p. 739-754, 2002. Disponível em:

<https://shapeamerica.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0264041023206756>

- 7- LEITÃO, Rodrigo; JUNIOR, Francisco Carlos Guerreiro; DE MORAES, Antonio Carlos. Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001: estudo comparativo entre as primeiras e últimas equipes colocadas da tabela de classificação. **Conexões**, v. 1, n. 2, p. 195-212, 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638025>
- 8- RIBEIRO, N. Revista Brasileira de Futsal e Futebol ISSN 1984-4956 Revista Brasileira de Futsal e Futebol ISSN 1984-4956. p. 187–198, 2011.
- 9- SEABRA, Fernando. **Identificação e análise de padrões de circulação de bola no futebol**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39134/tde-18082010-090153/en.php>
- 10- GARGANTA, Júlio. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista portuguesa de ciências do desporto, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001. Disponível em: https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/08.pdf.
- 11- RIBEIRO, Anna Gabriela Silva Vilela et al. Incidência de Gols na Copa do Mundo de Futebol de 2014. RBFF-Revista Brasileira De Futsal E Futebol, v. 9, n. 33, p. 160-164, 2017. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/477/403>